

Apresentação

João Aprígio Guerra de Almeida

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ALMEIDA, JAG. *Amamentação: um híbrido natureza-cultura* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. 120 p. ISBN: 978-85-85239-17-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

A PRESENTAÇÃO

A compreensão do destino social de um saber implica em descobrir as razões de sua oportunidade, encontrar o vínculo entre suas propriedades discursivas e os problemas colocados pelo funcionamento das instituições (...).

Donzelot

A preocupação com os efeitos deletérios do desmame precoce representa uma unanimidade nas agendas de saúde coletiva do Brasil de hoje. Os modelos explicativos para a relação amamentação-desmame multiplicam-se e sinalizam para o embate entre saúde e doença, evidenciando os condicionantes sociais, econômicos, políticos e culturais que transformaram a amamentação em um ato regulável pela sociedade.

Em trabalhos de pesquisa, desenvolvidos por diversos investigadores em diferentes momentos, o abandono da amamentação é sucessivamente imputado à falta de consciência materna sobre as vantagens que permeiam a prática; ao despreparo dos profissionais de saúde para informar as mães sobre tais vantagens; ao *marketing* dos leites industrializados; à emancipação da mulher como força produtiva; a equívocos cometidos pelo estado na formulação e implementação das políticas para área; entre outros aspectos. Em suma, indivíduos e grupos sociais não estariam observando os preceitos básicos para o sucesso da amamentação. Mas quais seriam, de fato, estes preceitos e as razões para o seu abandono? Que saberes, em última análise, possibilitam a instituição de práticas que levam ao abandono da amamentação ou ao fortalecimento de seus valores culturais? A compreensão destes saberes, suas origens e destinos sociais constitui o elemento de preocupação central deste livro. Em verdade, trata-se de um ensaio construído sob a égide do realismo histórico, que adota o referencial da análise compreensiva e coloca em xeque o atual paradigma de amamentação.

A relação entre o biológico e o social é utilizada como fio condutor para unir os quatro eixos de problematização que compõem os respectivos capítulos, desenvolvidos segundo a lógica proposta por Latour (1994) para compreender os híbridos que se formam entre os domínios da natureza e da cultura.

O movimento de construção tem o propósito de buscar os elos que unem o biológico e o social no cenário da amamentação, configurando-a, portanto, como um híbrido natureza-cultura. Assim, fatos sociais e fenômenos biológicos, até então considerados como eventos independentes e imiscíveis, a exemplo de paradigma de amamentação e leite fraco, foram postos lado a lado e tratados sob a mesma perspectiva – a de lidar com os híbridos.

O lidar com fatos e fenômenos relativos à amamentação tem seguido o modelo clássico da purificação, que tende a separá-los e de categorizá-los segundo os saberes que os compõem. De acordo com essa visão, aos domínios da ciência creditam-se todas as questões passíveis de serem comprovadas de acordo com o rigor do método, estabelecendo assim uma nítida separação entre ciência e não-ciência, ou melhor, entre o biológico e o social. À ciência, regida pelas leis da natureza, pertencem o mundo naturalizado, a dimensão biológica da amamentação, a exemplo do desvendar das dinâmicas que se estabelecem entorno da fisiologia da lactação e do crescimento e desenvolvimento do lactente. À sociedade, regida pelas leis dos homens, competem os fatos sociais, a política, a economia, a cultura, a religião etc, estando, portanto, sob sua incumbência questões como o disciplinar das ações em favor das normas de comercialização dos sucedâneos do leite materno.

Pela lógica clássica do atual modelo, não é possível reunir num único bloco as questões relacionadas com as normas de comercialização e a fisiologia da lactação, assim como os aspectos epistemológicos do paradigma com os significados de leite fraco que emergem do senso comum.

Contudo, há de se considerar: como é possível pensar na integral independência entre fatos e fenômenos, entre pesquisador e objeto ou entre ciência e *marketing*? Como é possível desconsiderar as diferentes oportunidades de construção social do biológico no cenário da amamentação? Os higienistas, ainda no século XVIII, construíram socialmente a biologia do ciclo-gravídico-puerperal e formularam equações para promover a amamentação, a exemplo do binômio mãe-filho, que perduram até os dias de hoje.

Essa forma hegemônica de pensar a temática – que tende a supervalorizar o conhecimento científico em detrimento dos demais – possibilita o surgimento de construções científicas, cujas propriedades discursivas visam a atender a interesses particulares de grupos sociais, como a suposta vanguarda científica ofertada pelo *marketing* de alguns fabricantes de leites modificados.

Com essa perspectiva foram delineados os capítulos que se seguem. Não há, portanto, necessidade de uma conclusão do autor. A partir de tudo o que vai ser questionado, o leitor poderá desenvolver suas idéias, sua (nova) maneira de olhar a amamentação, o mundo.